

# As descobertas na ciência podem ser fonte de inspiração artística?



**Saul Neves de Jesus**

Professor catedrático da UAlg. Pós-doutorado em Artes Visuais pela Universidade de Évora

Um aspeto pouco abordado nas relações entre a arte e a ciência diz respeito a conceitos ou descobertas científicas poderem servir como fonte inspiradora das criações artísticas.

Diversos têm sido os artistas que consideraram que a obra de arte “é filha do seu tempo”. Nesse sentido, a produção artística pode ser influenciada por múltiplos fatores, em particular pelas descobertas da ciência no período em que a criação artística ocorre.

Por exemplo, as ideias de Goethe sobre as cores tiveram um importante impacto sobre o trabalho de Turner, o qual produziu inclusivamente uma pintura intitulada “Luz e Cor (Teoria de Goethe)” (1843).

A Teoria da Relatividade de Einstein tem sido uma das descobertas que mais tem procurado ser expressa na produção artística. Em particular, há várias publicações que destacam a influência da Teoria da Relatividade na pintura surrealista de Remedios Varo, nomeadamente pelo físico Alan Friedman (2000), no artigo “Física influencia a arte: evidências na pintura surrealista de Remedios Varo” (“*Physics influences art: evidence in surrealist painting of Remedios Varo*”). Mas considera-se que a teoria da relatividade de Einstein está também presente em obras doutros artistas, em particular Picasso, Mondrian, Kandinsky, Marinete e Salvador Dalí. Este último parece ter sido aquele que melhor expressa a influência desta teoria na sua obra. Neste âmbito, destaca-se a sua pintu-

ra “A persistência da memória” (1931), em que coloca três relógios no mesmo espaço, sugerindo que no mesmo espaço se expressam diferentes temporalidades. Isto não obstante Dalí refere que a inspiração para o desenho dos “relógios moles” tenha surgido quando estava a comer um queijo Camembert derretido (Ubeda, Marqués & Pons, 2004).

Da análise feita sobre a influência que as descobertas ocorridas na ciência tiveram na produção realizada pelos artistas, enquanto tema dos trabalhos destes, concluímos que Dalí foi provavelmente o artista em cuja obra, ao longo de todo o seu percurso e de forma intencional e sistemática, foram integrados temas estudados no âmbito científico, correspondendo a importantes descobertas ocorridas durante o século XX em diversos domínios científicos.

Nesse sentido, abordou nos seus trabalhos artísticos temas como a bomba atômica ou a elucidação da estrutura do DNA, sendo até considerado que tinha uma “obsessão pela ciência” (op. cit., 2004).

Para Dalí existir, antes de tudo, metafísica, a qual se diversificava em ciência e em arte. Considerava que o único grande conhecedor de arte e metafísica era Leonardo Da Vinci e, tal como os artistas do Renascimento, aspirava associar arte e ciência.

Assim, a sua obra reflete as principais teorias e descobertas científicas do século XX, indo os seus interesses desde a matemática, a física e a genética, até à psicologia e à psicanálise.

A Psicologia, sobretudo na sua componente de Psicanálise, era uma das ciências em que Dalí mais se apoiava, como revela o seu quadro “O enigma do desejo” (1929), em que repete a palavra “Ma mere” inúmeras vezes em espaços que representam a força do inconsciente. E a influência da psicanálise vai estar presente ao longo do percurso



Obra “A persistência da memória” (1931), de Salvador Dalí

artístico de Dalí, tendo inclusivamente feito o “Retrato de Freud” (1937). Um outro quadro que se destaca na sua obra foi realizado uns anos mais tarde, “Sonho causado pelo voo de uma abelha à volta de uma romã, um segundo antes de despertar” (1944), em que o cenário do sonho ocupa quase toda a tela, aparecendo a abelha à volta da romã apenas como um pormenor quase impercetível.

Além, muitos dos trabalhos realizados no âmbito do surrealismo têm conteúdos oníricos na sua base. Dalí coloca nas pinturas o inconsciente, o universo submergido revelado pelas teorias de Freud e os símbolos referidos por Freud na “Interpretação dos sonhos” (1900), livro considerado como a “bíblia” de Dalí (Barres, 2009). O próprio Dalí refere: “Eu trabalho conscientemente no momento de dormir. As minhas melhores ideias vêm dos meus sonhos e a atividade mais Dalineana produz-se enquanto durmo” (op. cit., 2004). A importância do dormir no processo criativo é também expressa na sua pintura “Sono” (1937).

No âmbito das ditas “ciências

exatas”, nos anos 30 Dalí foi influenciado pelo Princípio da Incerteza de Eisenberg (1927), um enunciado da Mecânica Quântica, segundo o qual pode haver interferência sobre o objeto quando tentamos avizá-lo. Nesse sentido, o que se vê depende do próprio observador, pois o observador determina a própria realidade com a sua observação. Este pressuposto coincide com as conclusões também obtidas pelas investigações realizadas no âmbito da teoria da forma (Gestalt), tendo Dalí destacado a importância deste aspeto em várias obras. Vejam-se os seus trabalhos “O enigma interminável” (1938) e “Rosto deitado” (1935), bem como “O rosto de Mae West” (1934-35).

Nos anos 40, surge um interesse particular pela Física Nuclear, pelo que nos seus quadros os objetos decompõem-se em partículas que flutuam no espaço como átomos. É o caso das obras “A separação do átomo” (1947), “Equilíbrio intra-atômico dumna pluma de cisne” (1947), “Galáctea de esferas” (1952) e “Desintegração da persistência da memória” (1952/54). Em relação a este

último, Dalí referiu que “após vinte anos de absoluta imobilidade, desintegraram-se agora os relógios moles dinamicamente” (Madrox, 1990). Este retomar de alguns temas trabalhados anteriormente, traduz um sentido evolutivo na forma de os abordar ao longo do seu percurso, indo integrando novas perspetivas e influências.

Conforme referiu Dalí: “A era atômica moderna é muito elegante. Não há nada tão alegre como a colisão e explosão dos conflitos intra-atômicos da Física Nuclear. A minha maior alegria é contemplar estes terríveis conflitos dos eletrões e dos átomos, todos saltando e bailando numa sensação eufórica extraordinária” (op. cit., 2004).

Em 1953, na revista “Nature” (vol.171, n.º4356) é publicado o artigo “A estrutura molecular do ácido nucleico”, por Watson e Crick, os quais ganharam o Prémio Nobel, em 1962, pela descoberta da estrutura do ADN. Nesse período, Dalí afirmou: “Hoje a única estrutura legítima é a estrutura molecular do ácido desoxirribonucleico” (op. cit., 2004). Inspirado nesta teoria

pintou, por exemplo, “Paisagem de borboletas (O Grande Masturbador numa paisagem surrealista com ADN)” (1957) e “Galacidalacidesoxyribonucleico” (1963).

Dalí conheceu pessoalmente Watson em 1965, tal como havia conhecido Freud em 1938, ou Ilya Prigogine, Prémio Nobel da Química (1977). Isto porque Dalí gostava de aprofundar as teorias propostas através do diálogo com os próprios autores das descobertas científicas.

Nas matemáticas, conheceu René Thom, vencedor da Medalha Fields, com os seus trabalhos sobre a teoria das catástrofes, sendo considerado que as curvas das suas equações estão presentes no último quadro de Dalí, “A cauda da andorinha” (1983).

Também conheceu Thomas Banchoff, que trabalhava com princípios da matemática sobre objetos a quatro dimensões, sendo especializado em geometria diferencial, procurando desenvolver métodos gráficos em computador. O quadro “Em busca da quarta dimensão” (1979) traduz a influência deste cientista.

Dalí, que não acreditava na morte (“Não creio na minha própria morte. Não creio na morte em geral e em particular na morte de Dalí”, op. cit., 2004), morreu em 1989, tendo na sua mesa de cabeceira livros dos cientistas Stephen Hawking, Maria Ghyka e Erwin Schrödinger, traduzindo a sua “intimidade” com a ciência até ao fim da sua vida.

**Nota:** Este artigo integra o livro “Construção de um percurso multidisciplinar: integrativo e de síntese nas Artes Visuais”, de Saul Neves de Jesus (sajesus@ualg.pt), podendo ser adquirido na Fnac de Faro (Fórum Algarve). Todas as receitas obtidas com a venda deste livro revertem a favor da compra de uma mesa de gravação para o curso de Artes Visuais da Universidade do Algarve